

## OS DESAFIOS DA MATERNIDADE ATÍPICA: EXPLORANDO A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO NA VIDA DA MULHER

## THE CHALLENGES OF ATYPICAL MOTHERHOOD: EXPLORING THERAPEUTIC INTERVENTIONS FOR THE PROCESS OF RESIGNIFICATION IN WOMEN'S LIVES

Luana Vilela Vieira SOUZA<sup>1</sup>; Alice Andrade SILVA<sup>2</sup>

1. *Graduanda em Psicologia. UNIMOGI.*

*E-mail: luanavieira@unimogi.edu.br*

2. *Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP), Mestre em Psicologia Institucional (UFES), Psicóloga e Psicanalista. Docente UNIMOGI.*

*E-mail: profaliceandrade@unimogi.edu.br*

### RESUMO

Este estudo explora os desafios da maternidade atípica e como a intervenção terapêutica pode ajudar no processo de ressignificação na vida das mulheres. Com base em um estudo exploratório e revisão narrativa de literatura, foram analisados 4 livros da biblioteca pessoal e 15 artigos recuperados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Senado Federal e Documento Governamental. Os resultados destacam que a gestação é uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais. A idealização do filho durante a gravidez pode ser confrontada com o nascimento de uma criança com deficiência, o que gera um impacto emocional significativo na mãe, desencadeando sentimentos de luto e medo. Isso exige que a mãe reavalie seu papel materno e se adapte a uma realidade complexa e imprevisível. Segundo Freud, aceitar o filho real após a perda do filho idealizado é um processo emocionalmente desafiador, mas essencial. As intervenções terapêuticas são fundamentais para auxiliar as mães, promovendo saúde emocional e permitindo a reconstrução de suas vidas além da maternidade. As experiências dessas mães devem ser consideradas na formulação de políticas públicas e práticas profissionais, valorizando a diversidade e a singularidade da experiência materna atípica.

**Palavras-chave:** Mãe atípica; Crianças deficiente; Intervenções terapêutica psicanalítica

### ABSTRACT

This study explores the challenges of atypical motherhood and how therapeutic intervention can help in the process of reframing women's lives. Based on an exploratory study and narrative literature review, 4 books from the personal library and 15 articles retrieved from the SciELO, Google Scholar, Federal Senate and Government Document databases were analyzed. The results highlight that pregnancy is a phase of intense physical and emotional changes. The idealization of the child during pregnancy can be confronted with the birth of a child with a disability, which generates a significant emotional impact on the mother, triggering feelings of grief and fear. This requires the mother to reevaluate her maternal role and adapt to a complex and unpredictable reality. According to Freud, accepting the real child after the loss of the idealized child is an emotionally challenging but essential process. Therapeutic interventions are essential to help mothers, promoting emotional health.

**Keywords:** Atypical Mother; Handicapped children; Psychoanalytic Therapeutic Interventions

Recebimento dos originais: 15/12/2024.

Aceitação para publicação: 23/01/2025.

## INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase complexa, marcada por mudanças significativas no corpo e na mente da mulher. Nesse período, ela passa por uma variedade de emoções intensas e, muitas vezes, conflitantes, enquanto enfrenta perdas simbólicas e ajusta seu papel social. A ambiguidade dessa experiência pode envolver tanto sentimento de facilidade quanto possíveis resistências, à medida que a mulher redefine e reorganiza seu papel na vida. Essas mudanças despertam expectativas e ansiedades em relação ao bebê que está para nascer, refletindo os desafios e a profundidade desse momento especial (Piccinini e Lopes, 2008).

De acordo com Simão (2019), as mães tendem a idealizar seus filhos antes e durante a gravidez, projetando neles seus próprios anseios e desejos. No entanto, quando o bebê nasce com características ou condições inesperadas, como uma deficiência, uma prematuridade que envolve riscos, ou diagnósticos de transtornos como o (TEA) Transtorno do Espectro Autista, (TDAH) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, (TOD) Transtorno Opositivo-Desafiador ou uma síndrome rara, essa discrepância entre expectativa e realidade pode gerar conflitos emocionais. Essas mães, que enfrentam situações desafiadoras e que fogem dos padrões de maternidade convencionais, podem experimentar sentimentos como luto, medo, culpa, angústia e solidão, muitas vezes não compreendidos pela sociedade (Simão, 2019).

Estudos apontam que está vivência é uma experiência desafiadora. Algumas mulheres escolhem renunciar à carreira profissional, vida social e relações afetivas para se dedicarem integralmente aos cuidados maternos, enquanto outras optam por equilibrar essas responsabilidades de diferentes maneiras, buscando soluções que funcionem melhor para elas e suas famílias (Falkenbach, Drexler e Werler, 2008).

Conforme destacado por Freud (1915/1996), as causas que desencadeiam a excitação são distintas das observadas no luto tradicional. O autor aponta que há uma perda de natureza mais ideal, onde o objeto amado pode não ter falecido, mas foi perdido em termos de sua função como objeto de afeto e amor. Esses achados estão em consonância com as ideias de Freud. Durante o processo de superação da desilusão causada pela perda do filho ideal, é necessário não apenas aceitar o fim desse ideal, mas também abrir-se para amar o filho real. Isso é evidenciado pelo afeto e cuidado que os pais começam a oferecer ao seu filho.

Com base em um estudo exploratório, por meio de uma revisão narrativa de literatura, objetivou-se compreender como intervenções terapêuticas podem oferecer apoio, promovendo o bem-estar emocional para as mães que enfrentam desafios especiais na maternidade. Segundo Oliveira (2011), foram consideradas questões a respeito da importância da resignificação das vidas das mulheres, para além do papel da maternidade. Acolhendo as falas dos desafios da maternidade atípica, que implica importância desafiadora que se propõe resgatar essa mulher que antes de ser mãe, ela é uma mulher com necessidades e desejos próprios. É importante desenvolver a busca pelo equilíbrio para a vida dessas mulheres entre as demandas da maternidade atípica e em outras áreas de suas vidas, é necessário enfatizar a aceitação do respeitar os próprios limites. Promovendo qualidade de vida a si mesma, focando no resgate da identidade da mulher, através de uma jornada de autoconhecimento e autocuidado, podendo proporcionar benefícios significativos para a saúde

emocional e fortalecimento diante da maternidade atípica, conferindo um sentido mais profundo à vida como um todo (Oliveira, 2011).

De acordo com Viana e Benicasa (2023), a pesquisa destacou a importância das intervenções terapêuticas e a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte às mães, promovendo sua saúde emocional e o bem-estar das famílias. Segundo as autoras, esses aspectos podem subsidiar a elaboração de políticas públicas e práticas profissionais que atendam às necessidades e demandas das mães atípicas, respeitando sua diversidade e singularidade (Viana e Benicasa, 2023).

Segundo o IBGE (2023), cerca de 8,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, o que representa mais de 18,6 milhões de pessoas. Muitas dessas pessoas são crianças que dependem dos cuidados maternos para o seu desenvolvimento e bem-estar. No entanto, as mães atípicas enfrentam diversas dificuldades, como a falta de apoio social, a discriminação, a sobrecarga de trabalho, o isolamento, a baixa autoestima, a depressão, a ansiedade, entre outras. Esses fatores podem comprometer a qualidade de vida e a saúde mental dessas mães, bem como a relação com os seus filhos e familiares (Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2023).

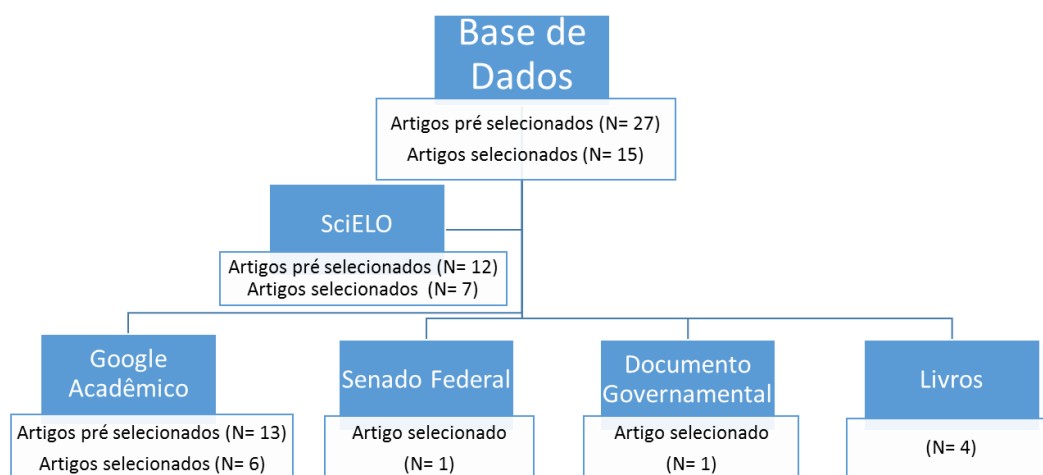
## METODOLOGIA

A pesquisa exploratória, baseada em uma revisão narrativa, é uma abordagem metodológica que busca explorar, descrever e discutir um tema específico de forma abrangente, considerando uma ampla variedade de fatores. Este método é especialmente útil em áreas com limitações bibliográficas, pois oferece maior flexibilidade na escolha de artigos e fontes que tratam do tema em análise (Cavalcante e Oliveira, 2020). Neste contexto, a revisão narrativa é uma ferramenta valiosa para investigar os desafios da maternidade atípica, explorando a intervenção terapêutica para o processo de ressignificação na vida da mulher.

A Figura 1 apresenta uma síntese do fluxo metodológico. Os artigos foram recuperados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Senado Federal e Documento Governamental, entre agosto de 2023 a setembro de 2024. As chaves de busca utilizadas foram as seguintes: “mãe atípica”; “criança deficiente”; “intervenção terapêutica psicanalítica”; “ressignificação na mulher”. Esses termos foram empregados para direcionar e refinar a pesquisa no âmbito do estudo realizado.

Os critérios adotados para a inclusão de artigos nesta revisão foram os seguintes: artigos escritos em português do Brasil, disponíveis integralmente nas bases de dados escolhidas e que discutissem as experiências emocionais de mães que têm filhos com transtorno de Neurodesenvolvimento. Essas estratégias permitiram a identificação das referências utilizadas, incluindo 4 livros da biblioteca pessoal, 15 artigos entre os anos de 1996 e 2024. Além disso, o estudo abarcou a análise de políticas governamentais associadas à estrutura de suporte e às vias de inclusão para a maternidade não convencional, com o intuito de situar as observações no contexto apropriado.

Este processo resultou na seleção final de 19 documentos, que foram analisados na íntegra para a elaboração deste trabalho.



**Figura 1.** Fluxograma da seleção de artigos

Fonte: Elaboração própria.

Para estudo dos dados, os manuscritos selecionados foram organizados por autores, análise do manuscrito e fonte como se apresenta a tabela 1.

**Tabela 1 – Artigos selecionados para discussão**

AUTOR	ANÁLISE DO MANUSCRITO	FONTE
Afonso e Minayo (2013)	Reavaliou as obras de Elisabeth Kubler-Ross sobre terminalidade da vida, luto e o processo de morrer. A análise crítica destacou as contribuições de Kubler-Ross para a compreensão do luto e da terminalidade da vida, beneficiando profissionais de saúde, familiares e leigos. Além disso, foram apontadas controvérsias quanto a questões éticas e ao rigor científico de suas obras.	SciELO
Agência Senado (2024)	A legislação federal apoia mães de crianças com deficiência ou doenças raras por meio de centros especializados, serviços a domicílio e acolhimento integral. O programa busca melhorar a qualidade de vida dessas mães em várias dimensões (emocional, física, cultural, social, familiar e econômica) através de serviços psicológicos, terapêuticos e assistenciais, além de expandir a rede de atenção primária à saúde. Promove-se apoio pós-parto, inclusão imediata, educação da sociedade, interação entre profissionais de saúde e familiares, e combate aos preconceitos.	Senado Federal
Barbosa, Balieiro e Pettengill (2012)	Analisa o cuidado centrado na família de crianças com deficiência, através de uma análise reflexiva baseada em revisão da literatura. O cuidado centrado na família é essencial para promover a qualidade de vida dessas crianças. Destaca-se a importância de uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde e familiares, enfatizando a inclusão da família no planejamento e na execução dos cuidados.	SciELO
Costa (2024)	Analisa os desafios enfrentados por mães de crianças com necessidades especiais, especialmente autismo, e as pressões sociais e emocionais diárias. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e entrevistas qualitativas, revelou que essas mães enfrentam estigmas sociais, falta de apoio institucional e a necessidade de equilibrar múltiplos papéis. No entanto, também foram destacadas histórias de resiliência e superação, mostrando a força dessas mães para lidar com as adversidades.	Google Acadêmico

Falkenbach, Drexler e Werler (2008)	O estudo investigou os sentimentos e experiências de pais de crianças com deficiência no Projeto de Psicomotricidade Relacional da UNIVATES, usando uma abordagem qualitativa e etnográfica. A coleta de dados incluiu entrevistas, diários de campo e análise documental. Os resultados destacam a importância da comunicação dos profissionais de saúde e a necessidade de reforço contínuo da autoestima dos pais.	SciELO
Freud (1895/1969)	Freud buscava entender e tratar a histeria, uma condição psicológica marcada por sintomas físicos sem causa orgânica. Inicialmente, ele usou a hipnose, mas depois desenvolveu a técnica da associação livre. Em colaboração com Josef Breuer, Freud empregou o método catártico para trazer à consciência memórias reprimidas. Ele concluiu que os sintomas histéricos eram manifestações de conflitos emocionais e traumas reprimidos. Falar sobre essas experiências aliviava os sintomas, fundamentando o desenvolvimento da psicanálise e destacando a importância do inconsciente na saúde psicológica.	Livro
Freud (1996)	Freud investigou as diferenças entre os processos psíquicos do luto e da melancolia e seu impacto no inconsciente. O luto é descrito como uma reação normal à perda, enquanto a melancolia é patológica, caracterizada por auto depreciação e culpa intensa. Ele explorou mecanismos inconscientes como a identificação e internalização do objeto perdido, utilizando conceitos psicanalíticos para explicar essas reações e fornecendo uma base teórica para o tratamento clínico.	Livro
Kintope e Borges (2020)	O estudo revelou que intervenções terapêuticas, como grupos de apoio psicológico, técnicas de relaxamento, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, tiveram um impacto positivo na autoestima, autoeficácia, satisfação com a vida e rede de apoio social das mães de crianças com deficiência intelectual. Essas intervenções foram eficazes em promover o bem-estar e a resiliência dessas mães, ajudando-as a lidar com desafios emocionais e a manter uma identidade pessoal forte.	Google Acadêmico
Klein (1940)	Melanie Klein explora a relação entre o luto e a posição depressiva, um conceito central em sua teoria psicanalítica. Com base em suas observações clínicas, Klein argumenta que o luto repete as ansiedades e defesas da posição depressiva, onde o indivíduo enfrenta a perda de um objeto amado e a culpa associada. Ela destaca que defesas maníacas podem ser ativadas para minimizar a dor e a culpa, enfatizando a importância do processo de reparação para a resolução do luto e a recuperação do equilíbrio emocional.	Livro
Marchi (2021)	O estudo discutiu os desafios enfrentados por mães de crianças com deficiência e ofereceu sugestões práticas de apoio. Através de relatos e experiências pessoais dessas mães, foi analisada criticamente a sociedade capacitista que contribui para seu isolamento e sobrecarga. Os resultados destacaram a necessidade de uma rede de apoio mais efetiva e empática, sugerindo ações como ajuda prática nas tarefas diárias, escuta ativa e promoção da inclusão social dessas mães e suas crianças.	Google Acadêmico
Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (2023)	A pesquisa do MDHC e do IBGE revelou que 18,6 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, com dificuldades mais comuns para andar, enxergar e aprender. Apenas 29,2% dessas pessoas estão no mercado de trabalho, comparado a 66,4% da população geral. A maior prevalência de deficiência está no Nordeste e a menor no Sudeste. Esses dados são essenciais para a criação de políticas públicas inclusivas.	Documento Governamental
Oliveira (2011)	O estudo explorou os conceitos de resignificação e determinismo nos primeiros textos de Freud, buscando relacioná-los à prática clínica psicanalítica. Utilizou-se uma análise teórica desses conceitos e apresentou-se um caso clínico para ilustrar a resignificação na prática clínica. Os resultados	SciELO

	indicam que o aparelho psíquico está sempre aberto a novas significações, sendo essencial para a compreensão e tratamento de traumas na psicanálise.	
Oliveira e Poletto (2015)	O estudo investigou as vivências emocionais de pais de filhos com deficiência, revelando emoções complexas como estresse e preocupação, mas também aspectos positivos como resiliência e fortalecimento dos laços familiares. Destacou a importância do suporte emocional e psicológico para melhorar a qualidade de vida desses pais.	SciELO
Piccinini, Lopes e Gomes (2008)	O estudo teve como principais objetivos investigar os sentimentos das gestantes sobre a maternidade e a relação entre o período gestacional e a constituição da maternidade. Foi analisado como as mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais durante a gestação impactam a dinâmica psíquica individual e as relações sociais da gestante, contribuindo para a formação do papel materno.	SciELO
Santos (1996)	A pesquisa investigou as experiências e desafios das mães de crianças com necessidades especiais através de entrevistas qualitativas. A metodologia permitiu compreender as dificuldades emocionais, sociais e práticas enfrentadas por essas mães, além de identificar aspectos de crescimento pessoal e fortalecimento dos laços familiares. O estudo destacou a importância de oferecer suporte psicológico e social adequado para ajudar essas mães em sua jornada.	SciELO
Simão (2019)	O estudo visou compreender o luto materno diante da perda do filho idealizado, explorando como a psicanálise pode ajudar a elaborar esse processo, considerando as mudanças biopsicossociais enfrentadas pela gestante e pela mãe. Utilizando a teoria psicanalítica freudiana, a autora analisa o impacto emocional dessa perda e as estratégias de enfrentamento para as mães. O artigo destaca a importância do apoio psicoterapêutico na ressignificação da experiência de luto e na promoção da saúde mental das mães.	Google Acadêmico
Viana e Benicasa (2023)	O estudo teve como objetivo explorar e definir o conceito de maternidade atípica, entendendo as experiências e desafios enfrentados por mães de filhos com deficiências ou características especiais. Destacou a complexidade e a imprevisibilidade dessas situações, reconhecendo e valorizando a diversidade e singularidade dessas mães e seus filhos, sem estigmatizá-los. A pesquisa abordou a importância de intervenções terapêuticas e a necessidade de políticas públicas para apoiar essas mães, promovendo a saúde emocional e o bem-estar das famílias.	Google Acadêmico
Villares e Lage (2017)	O livro explora a melancolia materna que surge da diferença entre expectativas idealizadas e a realidade enfrentada pelas mães. A pesquisa, baseada em métodos qualitativos, revela que essa discrepância pode causar frustração, tristeza e depressão, afetando negativamente a relação mãe-filho. Destaca-se a importância do suporte emocional para ajudar as mães a gerenciar expectativas e melhorar o vínculo com os filhos.	Livro

**Fonte:** Elaboração própria.

Em seguida, os dados recolhidos foram devidamente organizados e condensados em categorias temáticas: a) definição de maternidade atípica b) vivência do processo de elaboração do luto pelo filho idealizado; c) impacto da maternidade atípica em saúde mental d) rede de apoio para mães atípicas e) análise de políticas governamentais associadas à estrutura de suporte e às vias de inclusão para a maternidade não convencional f) intervenção terapêutica para ressignificação da vida da mãe atípica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Definição de maternidade atípica

A maternidade atípica se refere à experiência de mães que cuidam de filhos com deficiências ou características especiais, que não correspondem aos padrões normativos e às expectativas sociais sobre a maternidade. Essas mães enfrentam situações adicionais de complexidade e imprevisibilidade, que requerem adaptações contínuas e cuidados específicos. O uso do termo "atípico" serve para reconhecer e valorizar a diversidade e singularidade dessas mães e seus filhos, sem a intenção de rotular ou estigmatizar (Viana e Benicasa, 2023).

### Vivência do processo de elaboração do luto pelo filho idealizado

A resignificação da história de vida do enlutado, seja através da análise, expressão artística, fala ou escrita, proporciona uma via para lidar e elaborar o luto. Ao recontar a experiência vivida, abre-se espaço para novos significados, promovendo um processo de reconstrução pessoal e emocional. Essas formas de expressão oferecem ferramentas valiosas para enfrentar a dor e encontrar caminhos para a cura emocional.

No contexto apresentado, uma mãe atípica passa por esse luto da idealização de um filho, ao receber o diagnóstico que seu filho tem alguma deficiência seja física ou mental, causando um impacto psicológico emocional, envolvendo todo esgotamento, essa mãe enfrenta esse processo de luto, muitas vezes sem rede de apoio emocional ou psicológico que a ajude. O processo descrito de enterrar simbolicamente o filho ideal e aceitar o filho real reflete a natureza complexa do luto enfrentado por mães de filhos com deficiência (Villares e Lage, 2017).

“A busca por significado é uma constante na jornada humana, permitindo-nos encontrar propósito e compreensão mesmo nas experiências mais desafiadoras, como o luto. Essa capacidade de atribuir significado não apenas ajuda na aceitação, mas também na construção de resiliência diante das adversidades da vida. [...] O luto, que é uma reação à perda de um objeto amado, contém uma mistura de sentimentos de amor, raiva e desespero” (Klein, 1996, p. 347).

Essa perspectiva de Klein sobre o processo de luto destaca a necessidade de reestruturação do mundo interno, onde a aceitação da perda é crucial para iniciar o trabalho de exame da realidade. A compreensão desse processo é fundamental para a elaboração e recuperação de aspectos significativos, muitos dos quais remontam à infância, evidenciando a complexidade emocional envolvida no enfrentamento da perda.

Segundo escreveu Sigmund Freud (1917/1996a), em um de seus livros sobre o tema, Luto e melancolia, ele aborda esse sentimento das complexidades psicológicas com uma reação à perda: seja de um ente querido ou de alguma coisa que tome a mesma proporção. Freud examina como o processo de luto envolve a perda de um objeto amado e a necessidade de desligamento emocional, enquanto a melancolia está relacionada a uma perda internalizada (Freud, 1917/1996a).

### Impacto da maternidade atípica em saúde mental

Para Costa (2024), a experiência da maternidade é um turbilhão de sentimentos e desafios, mas para as mães não convencionais, esses desafios se intensificam ainda mais. A responsabilidade de cuidar e educar uma criança com necessidades especiais requer coragem, resistência e um amor sem fronteiras.

A sobrecarga emocional surge do peso das responsabilidades, enfrentando demandas físicas, emocionais e financeiras. O autocuidado é essencial, envolvendo o gerenciamento do estresse e o desenvolvimento de estratégias para preservar o bem-estar mental e emocional. É importante dedicar tempo a si mesmo e procurar apoio quando necessário. Os relacionamentos têm um papel significativo na dinâmica familiar, e podem surgir desafios e ajustes necessários para manter uma rede de apoio robusta. Essa rede deve incluir familiares, amigos e profissionais. O suporte pode ser encontrado em grupos de apoio, onde é possível compartilhar experiências e buscar orientação de profissionais qualificados (Costa, 2024).

Segundo escreveu Santos (1996), a descrição destaca complexidades na vivência da maternidade, evidenciando o desejo de ter um filho como uma grande oportunidade de autorrealização feminina. A ansiedade em relação à perfeição do conceito, especialmente em gestações de alto risco, revela as pressões enfrentadas pelas mulheres. A ambiguidade entre os papéis de "mulher-mãe" e "mulher-mulher" reflete desafios na conciliação dessas identidades. As expectativas sociais em torno da "boa-mãe" intensificam inseguranças, principalmente para mães de crianças "normais", enquanto exacerbam sentimentos de incapacidade, incertezas, tristezas, culpa em mães de crianças especiais, ou seja, um turbilhão de emoções. Essa análise ressalta as pressões e complexidades entrelaçadas na experiência materna (Santos, 1996).

O estudo investigou os sentimentos e experiências de pais e mães de crianças com deficiência no contexto do Projeto de Psicomotricidade Relacional da UNIVATES (Universidade do Vale do Taquari) utilizando uma abordagem qualitativa e etnográfica. Os pesquisadores coletaram dados por meio de entrevistas, diários de campo e análise documental. Os resultados destacam que os pais vivenciam uma gama de emoções ao receber a notícia da deficiência, e a maneira como essa informação é comunicada pelos profissionais de saúde é crucial. Além disso, os pais têm necessidades emocionais, de apoio familiar e social, e práticas no processo educativo. Eles reavaliam seus conceitos iniciais, aprendem a valorizar as potencialidades da criança e necessitam de reforços contínuos em suas autoestimas para auxiliar no processo educativo de seus filhos (Falkenbach, Drexler e Werler, 2008).

Alguns estudos trazem sobre mães com filhos com alguma deficiência associada a sobrecarga emocional, física e financeira, onde passam a cuidar integralmente da criança, e dos cuidados domésticos e de toda família. Muitas vezes sem tempo para autocuidado. Estudo apontam sobre o estresse em mães atípicas, mostram resultados de resposta, ter um filho com necessidades especiais é muito difícil, muda a dinâmica da casa, as mães precisam abrir mão de muitas coisas por eles, e mesmo assim acham que nunca fez o suficiente (Oliveira e Poletto, 2015).



### **Rede de apoio para mães atípicas**

Para Marchi (2011), a crença de que é necessária uma comunidade inteira para criar uma criança desmorona quando essa criança possui uma deficiência ou condição rara. Como a ativista Brasileira Lau Patrón destacou a comunidade muitas vezes se afasta de crianças com deficiências. Oferecem elogios vazios às mães, chamando-as de guerreiras, mas não oferecem o apoio real necessário. A responsabilidade é frequentemente vista como uma “cruz” a ser carregada, e até mesmo os pais podem se esquivar dela, perpetuando a noção de que os homens são incapazes de lidar com tais desafios. Mães de crianças com necessidades especiais precisam de tempo para cuidar de si mesmas, para encontrar o equilíbrio necessário para apoiar seus filhos. Em meio a essa luta, essas mulheres têm que batalhar por um diagnóstico preciso, por tratamentos que melhorem a qualidade de vida de seus filhos e de toda a família, e ainda gerenciar as finanças do lar. É essencial que essas mães também possam viver sua feminilidade além da maternidade. Como no procedimento de segurança de uma aeronave, elas devem “colocar a máscara de oxigênio primeiro em si mesmas”, pois só assim, estarão aptas a cuidar de seus filhos (Marchi, 2021).

O segundo Barbosa; Balieiro e Pettengill (2012), o cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família, aborda a importância do modelo, refletindo sobre como o nascimento de uma criança com deficiência pode causar uma crise na família, afetando sua identidade, estrutura e funcionamento. A família muitas vezes se sente despreparada para lidar com essa nova realidade, que pode romper expectativas e alterar papéis familiares. O modelo de cuidado centrado na família visa fortalecer a família, estimular seu potencial e promover o empoderamento, embora ainda haja uma lacuna entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática pelos profissionais de saúde (Barbosa, Balieiro e Pettengill, 2012).

### **Políticas governamentais associadas à estrutura de suporte e às vias de inclusão para a maternidade atípica**

Introdução ao Programa Nacional “Cuidando de quem Cuida” O projeto de lei PL 1.179/2024, proposto pelo senador Romário (PL-RJ), está em processo de votação na Comissão de Direitos Humanos (CDH) e visa estabelecer o programa nacional “Cuidando de quem Cuida”. Este programa é direcionado para mães atípicas, ou seja, aquelas que têm filhos com deficiência ou doenças raras. O objetivo principal do programa é oferecer uma atenção integral, abrangendo orientação psicossocial, apoio terapêutico e psicológico, e promover a saúde integral das mães. A iniciativa busca fortalecer e valorizar essas mulheres na sociedade, melhorando sua qualidade de vida em diversas dimensões, como emocional, física, cultural, social, familiar e econômica. Serviços e Estratégias do Programa O programa propõe uma série de serviços psicológicos, terapêuticos, assistenciais e emancipadores, além de ampliar a rede de atenção primária à saúde. Estratégias específicas incluem a criação de centros especializados, serviços a domicílio e de acolhimento, e a realização de estudos sociodemográficos para identificar as necessidades e obstáculos enfrentados por esse segmento populacional. O senador Romário enfatiza a importância de oferecer suporte adequado às mães e cuidadoras, que enfrentam desafios únicos na criação de filhos que requerem cuidados especiais devido a suas condições. Diretrizes e Ações futuras As diretrizes gerais do programa “Cuidando de quem Cuida” incluem o apoio pós-parto, a educação da sociedade sobre a convivência com pessoas

sob tutela de mães atípicas, a interação entre profissionais de saúde e educação e familiares, e o combate ao preconceito. Além disso, o programa visa integrar mães e familiares com educadores e profissionais de assistência social, justiça e direitos humanos, e fortalecer o vínculo das mães com a rede socioassistencial. Campanhas de comunicação também serão veiculadas para aumentar a conscientização e visibilidade das políticas públicas do programa (Agência Senado, 2024).

### **Intervenção terapêutica para ressignificação da vida da mãe atípica**

A abordagem psicanalítica é uma das principais referências teóricas para o estudo da maternidade atípica, pois oferece uma compreensão aprofundada dos processos psíquicos envolvidos nessa experiência. A psicanálise, fundada por Sigmund Freud, é uma teoria que busca desvendar o funcionamento da mente humana, especialmente o inconsciente, que é a parte oculta e reprimida da psique, que influencia o comportamento, os sentimentos e as relações interpessoais. A psicanálise também é uma prática clínica, que visa tratar os conflitos e os sofrimentos psíquicos por meio da análise da fala, da escuta e da interpretação dos conteúdos inconscientes (Freud, 1895/1969).

Segundo escreveu Afonso e Minayo (2013), as fases mencionadas - negação, raiva, barganha, depressão e aceitação - são componentes comuns do processo de luto, como descrito por Elisabeth Kübler-Ross em 1969 em seu livro intitulado *On death and dying*. É interessante notar como Elisabeth Kübler-Ross, em seus escritos, aborda temas cruciais como a interdisciplinaridade, a comunicação em situações difíceis, o respeito à autonomia dos pacientes e a participação da família na construção de projetos terapêuticos. Ao compartilhar vivências clínicas, ela proporciona uma compreensão prática e dinâmica desses conceitos, indo além da teoria. Isso destaca a aplicabilidade e a relevância desses princípios no contexto da saúde e do cuidado (Afonso e Minayo, 2013).

Essa jornada emocional é fundamental para que as mães possam encontrar uma nova compreensão e aceitação da realidade. Oferecer suporte durante essas fases, permitindo que expressem suas emoções e encontrem significado nesse processo, é crucial para a saúde emocional a longo prazo. O reconhecimento dessa experiência e a promoção de recursos de apoio são essenciais para ajudar essas mães a enfrentar os desafios emocionais associados ao diagnóstico de seus filhos.

Para Freud (1895/1969), a evocação de memórias do passado durante a terapia psicanalítica era considerada terapêutica se fosse acompanhada pelo reviver do afeto associado a essas memórias. Ele desenvolveu essa ideia no contexto da técnica psicanalítica conhecida como “catarse emocional”. Acreditava-se que trazer à tona emoções reprimidas, muitas vezes ligadas a experiências passadas, poderia aliviar o sofrimento psíquico do paciente. É fundamental na abordagem psicanalítica permitir que o paciente explore e processe emocionalmente suas experiências traumáticas, buscando a resolução de conflitos internos e promover a cura psicológica. Para psicanálise essa abordagem terapêutica tem diversos efeitos, variando de acordo com a natureza do problema.

Por isso, Sigmund Freud visa explorar o inconsciente do paciente para compreender e abordar questões psicológicas, tendo maior compreensão dos processos mentais inconscientes e a identificação de padrões comportamentais. Alguns efeitos comuns incluem a redução dos sintomas, desenvolvimento de habilidades para lidar com desafios, além disso, pode haver uma melhoria na autoconsciência e nas relações interpessoais. É importante ressaltar que os resultados podem variar entre os indivíduos (Freud, 1895/1969).

O estudo realizado por Kintope e Borges (2020), investigou os efeitos das intervenções terapêuticas em mães atípicas, focando em um grupo de apoio psicológico composto por mães de crianças com deficiência intelectual. Foram utilizadas técnicas de relaxamento, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, com o objetivo de avaliar o impacto dessas intervenções na autoestima, autoeficácia, satisfação com a vida e rede de apoio social das participantes. Os resultados indicaram uma melhora significativa em todos os indicadores, sugerindo que o grupo de apoio é uma estratégia eficaz para promover o bem-estar e a resiliência dessas mães.

O suporte oferecido deve ir além de informar sobre a condição do filho, também é fundamental promover a saúde emocional da mãe, permitindo que ela mantenha sua identidade e encontre espaço para expressar suas emoções e necessidades. Isso é crucial para o bem-estar geral das mães e de suas famílias. O estudo destaca a importância de proporcionar qualidade de vida a essas mães, prevenindo o adoecimento psicológico e emocional.

Este estudo trouxe insights valiosos sobre como espaços de escuta podem ser ferramentas eficazes para fortalecer e capacitar mães atípicas, desmistificando a maternidade atípica, combatendo estereótipos e reconhecendo essas mães como indivíduos completos, com necessidades e desejos próprios. Isso, por sua vez, melhora o bem-estar de suas famílias e contribui para uma sociedade mais inclusiva e empática (Kintope e Borges, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da relevância do tema, há poucos estudos que abordam os efeitos de intervenções terapêuticas para as mães atípicas. Para futuras pesquisas, é recomendável que se ampliem os estudos focados nos aspectos positivos e nas potencialidades das mães atípicas, abordando as habilidades de resiliência, as estratégias de enfrentamento e as possibilidades de ressignificação de suas vivências. É importante investigar como essas mães podem reinterpretar e ressignificar suas experiências diante dos desafios, utilizando recursos internos e externos para fortalecer seu bem-estar psicológico. Estudos que abordem a maternidade atípica de forma mais equilibrada não apenas como um campo de sofrimento, mas como uma experiência complexa que também envolve crescimento e desenvolvimento pessoal poderia oferecer uma visão mais humanizada e completa dessas mães.

No contexto brasileiro, a aplicação de intervenções psicanalíticas com foco no espaço de escuta e acolhimento se destaca como uma metodologia promissora para apoiar as mães atípicas. A escuta terapêutica permite que essas mulheres expressem livremente suas emoções, medos, desejos e ressignifiquem suas vivências, o que pode contribuir para um processo de autocompreensão e aceitação mais profundo. As intervenções que proporcionem um espaço seguro para a exploração das dificuldades e fortalezas das mães atípicas têm o potencial de promover uma melhoria significativa na saúde mental, contribuindo para uma maior sensação de controle e capacitação frente às demandas diárias.

Além disso, novas pesquisas poderiam investigar as especificidades culturais e socioeconômicas que impactam a maternidade atípica no Brasil. Estudos que integrem variáveis como renda, suporte social, políticas públicas e acesso à saúde mental poderiam oferecer um panorama

mais completo das necessidades dessas mães. Dessa forma, seria possível desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e alinhadas à realidade brasileira.

A importância de ampliar os estudos sobre intervenções terapêuticas no contexto da maternidade atípica reside na possibilidade de desenvolver políticas públicas e práticas clínicas que reconheçam as complexidades dessa vivência, promovendo uma abordagem que vá além dos diagnósticos e reconheça o potencial de transformação e crescimento dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Sônia Barreira Cavalcante; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Uma releitura da obra de Elisabeth Kubler-Ross. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2755-2764, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900028>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- AGÊNCIA SENADO. Mães de crianças com deficiência podem ter proteção e apoio ampliados. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/05/10/programa-com-regras-e-aco-es-de-apoio-a-maes-atipicas-aguarda-votacao-na-cdh>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- BARBOSA, Maria Aparecida Macedo; BALIEIRO, Maria Martha Ferreira Guimarães; PETTENGILL, Maria Aparecida Manfredini Cecílio. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 194-199, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6Hy9kL3tNsSCGFbgxwDzzXy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- CAVALCANTE, Lilian Teixeira Costa; OLIVEIRA, Augusto Afonso de Souza. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- COSTA, Lídia. Os desafios da maternidade atípica: a jornada extraordinária das mães especiais. *Autismo em Dobro*, 2024. Disponível em: <https://autismoemdobro.com.br/os-desafios-da-maternidade-atipica-a-jornada-extraordinaria-das-maes-especiais/>. Acesso em: 23 mai. 2024.
- FALKENBACH, Ana Paula; DREXSLER, Graziela; WERLER, Valéria. A relação mãe/criança com deficiência: sentimentos e experiências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2065-2073, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900011>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- FREUD, Sigmund. A psicoterapia da histeria. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 2, p. 271-316. Rio de Janeiro: Imago, 1969. (Originalmente publicado em 1895).
- FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. In: Obras Completas de Sigmund Freud - Edição Standard Brasileira, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1915.
- KINTOPE, Larissa Oro; BORGES, Raphaela de Souza. Empoderando mães atípicas: um estudo de campo sobre a importância da autoestima na maternidade atípica. *Journal of Media Critiques*, [S. l.], v. 6, n. 18, p. 21-36, 2020. DOI: 10.17349/jmcrv6n18-002. Disponível em: <https://www.journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/28>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- KLEIN, Melanie. O luto e suas relações com os estados maníaco-depressivos (1940). In: *Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MARCHI, Amabile. Como apoiar uma mãe atípica. *Autismo e Realidade*, 2021. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/04/04/como-apoiar-uma-mae-atipica/>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Fátima Cristina Monteiro de. A arte da reescritura: uma resignificação. *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, v. 44, n. 80, p. 127-140, jun. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-50869>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- OLIVEIRA, Isaura Gisele de; POLETTO, Michele. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. *Revista SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015. Disponível em:

- [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200009). Acesso em: 09 out. 2023.
- PICCININI, Claudia Aparecida; LOPES, Rita de Cássia; GOMES, Alessandra Gasparotto. Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/#>. Acesso em: 29 set. 2023.
- SANTOS, Rosely dos Santos. Ser mãe de uma criança especial: do sonho à realidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 49, n. 1, p. 150, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671996000100017>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- SIMÃO, Maria Clara Farias. A compreensão da psicanálise na vivência do luto materno frente à perda do filho idealizado. 2019. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1157.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.
- VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria. Maternidade atípica: termo e conceito. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 9, n. 46, 2023. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- VILLARES, Carla; LAGE, Yara. Melancolia materna: entre o filho idealizado e o filho da realidade. 2017.